

Haddad defende a republicanização do Estado

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Nota no Twitter, 19.julho.23

Fernando Haddad concedeu ontem uma grande entrevista a Mônica Bergamo, na Folha. Conforme disse ela na abertura: “Elogiado no mercado financeiro e entre o empresariado por causa da [reforma tributária](#) e do [arcabouço fiscal](#), o ministro da Fazenda, [Fernando Haddad](#), afirma que a discussão sobre a segunda etapa da mesma reforma, que se propõe a [mexer em renda e patrimônio](#), enfrentará resistência muito maior de setores que hoje o aplaudem.”

Haddad é hoje quase uma unanimidade. Uma [pesquisa recente da Quaest](#) mostrou que sua avaliação positiva, que era de 10%, saltou para 65%. Mas para ele a reforma não será fácil. “O Brasil é um país truculento. A natureza da nossa sociedade é violenta, embora nem sempre isso seja admitido e verbalizado.”

A grande novidade da entrevista está na introdução no vocabulário político brasileiro da palavra “republicanização”. Haddad diz que o governo está “promovendo a despatrimonialização e a republicanização do Estado brasileiro.”

Todos entendem o significado de despatrimonialização: a luta bem-sucedida contra a captura do patrimônio por indivíduos e organizações poderosos. Contra o que eu chamo de violência contra os direitos republicanos de cada cidadão.

Republicanizar ou tornar o Estado republicano significa torná-lo capaz de se defender contra essa captura patrimonialista. Haddad sabe que essa não é uma tarefa fácil. Como também não é fácil fazer que os ricos ao invés dos pobres paguem impostos.

Estamos assistindo a um fato político extraordinário: o terceiro governo Lula. Uma equipe dotada de extraordinária competência e espírito republicano e um líder extraordinário estão tentando mudar o Brasil. As dificuldades são imensas, mas o necessário apoio da população é concreto.